

**ENTRE “FURUNDUNGO” (1934), DE SOUZA CARNEIRO,
E “ESSA TERRA” (1998), DE TORRES: UM ESTUDO
COMPARATIVO DE NARRATIVAS BAIANAS**

Natalia Silva Araujo (UNEB)

nattyaraujo03@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

gildecileite@gmail.com

RESUMO

O referido estudo se intitula entre “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro e “Essa terra” (1998), de Torres: um estudo comparativo de narrativas baianas. Ele é fruto do subprojeto Furundungo de Antônio Joaquim de Souza Carneiro vinculado ao projeto Baianidades: Literatura, Identidades, Memória, História sob coordenação do Professor Doutor Gildecide Oliveira Leite e financiado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através da Pró-reitora de Ações Afirmativas (PROAF). Diante disso, o presente estudo apresenta duas produções que fazem parte da Literatura Baiana: “Furundungo” (1934), de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, e Essa Terra (1998), de Antônio Torres. A primeira obra é pouco conhecida do grande público leitor, mas apresenta um conteúdo riquíssimo para a Literatura Brasileira e Baiana, haja vista que narra a história de “Furundungo” – um sertanejo forte e resistente. Por sua vez, o livro de Torres, relata as vivências de Nelo e de Totonhim na busca pelo progresso econômico nas grandes metrópoles brasileiras. A pesquisa é de cunho bibliográfico baseado em aspectos qualitativos. Nesse ponto, objetiva-se analisar criticamente os livros “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro, e “Essa terra” (1998), de Antônio Torres, a fim de estabelecer pontos convergentes – pelos fatores que levam da migração dos nordestinos rumo aos grandes centros urbanos – e divergentes – através do vocabulário do Calão Brasileiro, mais enfatizado na obra de Souza Carneiro que em Torres.

Palavras-chave:

“Furundungo”. “Essa terra”. Antônio Joaquim de Souza Carneiro.

ABSTRACT

This study is entitled: Between “Furundungo” (1934), by Souza Carneiro and Essa Terra (1998), by Torres: a comparative study of Bahian narratives. It is the result of the Furundungo subproject by Antônio Joaquim de Souza Carneiro, linked to the project Baianidades: Literature, Identities, Memory, History under the coordination of Professor Gildecide Oliveira Leite and financed by the State University of Bahia (UNEB) through the Pro-Rector of Affirmative Actions (PROAF). Therefore, the present study presents two productions that are part of Bahian Literature: “Furundungo” (1934), by Antônio Joaquim de Souza Carneiro, and “Essa terra” (1998), by Antônio Torres. The first work is little known to the general readership, but it presents a very rich content for Brazilian and Bahian Literature, given that it tells the story of “Furundungo” – a strong and resistant sertanejo. In turn, Torres’ book reports the experiences of Nelo and Totonhim in the search for economic progress in the great

Brazilian metropolises. The research is bibliographic based on qualitative aspects. At this point, the objective is to critically analyze the books “Furundungo” (1934), by Souza Carneiro, and “Essa terra” (1998), by Antônio Torres, in order to establish converging points – by the factors that lead to the migration of northeasterners towards the great centers urban – and divergent – through the vocabulary of Brazilian slang, more emphasized in the work of Souza Carneiro than in Torres.

Keywords:

“Furundungo”. “Essa terra”. Antônio Joaquim de Souza Carneiro.

1. Introdução

A Literatura é um vasto campo do saber que abrange diferentes aspectos da sociedade. Para Araújo e Aguiar, de acordo com as visões de Platão e Aristóteles, a conceituação de Literatura basicamente consiste na “(...) arte que imita a realidade, é uma forma de concebermos o mundo de uma forma subjetiva” (ARAÚJO; AGUIAR, 2016, p. 3). A vista disso, nota-se como ela é uma arte que exhibe aspectos da subjetividade do indivíduo, já que, muitas vezes a ficção imita o real.

Segundo pontua Cid Seixas (2003, p. 27), a “(...) *Literatura* (...) vem de *littera*, letra, modo de escrever, ou mesmo, carta. A partir daí literatura seria tudo que é escrito”. Mais adiante o autor diz que a “(...) Literatura seria, (...), a arte da escrita criativa. Ou o conjunto de obras artísticas de natureza verbal” (SEIXAS, 2003, p. 27). Diante dessas assertivas, fica evidente como a Literatura é uma forma de arte, principalmente escrita.

Como a Literatura é grandiosa, ela contempla diferentes tipos, a título de exemplo tem-se a: Brasileira, Indígena, Afro-Brasileira, Infanto-juvenil e Baiana. Em relação a essa última, há vários autores, entre os quais estão: Itamar Vieira Junior, Rita Santana, Cássia Vale, Ubiratan Castro de Araújo, Jorge Amado, Antônio Torres, Gildecide de Oliveira Leite e Antônio Joaquim de Souza Carneiro. Nesse viés, cada escritor expressa suas subjetividades e coloca o universo da Bahia para os romances.

Antônio Torres em “Essa Terra” (1998) e Souza Carneiro em “Furundungo” (1934) colocaram expressivamente o cenário baiano em suas respectivas tramas, além de proporcionarem um protagonismo aos sertanejos e às questões sociais que assolam tal população.

Para a produção deste artigo acadêmico foram feitas pesquisas de cunho bibliográfico, baseadas nas ideias de Gil (2002), Gonçalves

(2017), Araujo e Leite (2023) e outros. A motivação para escrever o texto ocorreu devido aos poucos trabalhos comparativos desenvolvidos entre as obras de Torres e Souza Carneiro.

Assim, objetiva-se com o estudo apresentar criticamente os livros “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro, e “Essa Terra” (1998), de Antônio Torres, tendo a finalidade de estabelecer pontos convergentes – como a migração dos nordestinos –, divergentes – através do vocabulário do Calão Brasileiro, mais enfatizado na obra de Souza Carneiro que em Torres –, dentre outros aspectos.

Este artigo está organizado desta forma: inicialmente, apresentam-se os autores, foco deste estudo; posteriormente, é feita uma análise das obras e, em seguida, um estudo comparativo entre elas; por fim, tecem-se as considerações finais do artigo.

2. *Dois Antônios e um universo literário nas suas mãos*

Nesta seção, serão apresentados fragmentos das trajetórias de vida e profissional de Antônio Torres e Antônio Joaquim de Souza Carneiro, haja vista que ambos são escritores relevantes para a Literatura Brasileira e Baiana.

Antônio Torres da Cruz, ou simplesmente Antônio Torres como ficou conhecido, é um autor brasileiro de sucesso. Nascido em 13 de setembro de 1940, no interior da Bahia, mais especificamente no povoado de Junco, que posteriormente recebeu o nome de Sátiro Dias.

Filho de Irineu José da Cruz e de Durvalice Torres da Cruz, desde a infância já sentia paixão pela escrita. Em entrevista ao programa Trilhas das Letras²² da TV Brasil, o autor revelou que seu amor pelas Letras surgiu na escola, já que onde vivia não havia livros. Ainda na juventude, o referido vai para a cidade de Alagoinhas-BA a fim de estudar; no decorrer dos anos, passa por Salvador e ali começa a trabalhar como repórter do Jornal da Bahia.

Saindo desse contexto baiano, aos 20 anos, Antônio Torres adentra em São Paulo, a fim de trabalhar no Diário Última Hora. Um fato interessante sobre o supracitado autor é que ele morou 3 anos em Portugal.

²² A entrevista com Torres por ser acompanhada na íntegra no *Youtube*, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=mpxej8J4I70>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Atualmente, ele é ocupante da cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras, título recebido em 2014. Também faz parte da Academia de Letras da Bahia, sendo titular da cadeira nº 9.

Neste contexto, Antônio Torres da Cruz escreveu diversas narrativas: 11 romances, 1 livro de contos, 1 livro destinado às crianças, 1 obra de crônicas, perfis e memória, dentre outras produções. Entre tais produções, encontra-se a narrativa “Essa Terra”, considerada como uma obra-prima na carreira desse intelectual baiano. Assim sendo, essa vasta carreira como escritor lhe possibilitou diferentes premiações, dentre as quais se destacam as seguintes: Prêmio Zaffari e Bourbon, em 2001; Prêmio Jabuti, em 2007.

Outro autor nascido na Bahia, tendo obras literárias interessantes, mas que, diferentemente de Torres, não é conhecido do público leitor, é Antônio Joaquim de Souza Carneiro. Tal personalidade nasceu na capital baiana em 1881 e faleceu, aos 61 anos, em 1942.

Antônio Joaquim de Souza Carneiro, mais conhecido como Souza Carneiro, foi um professor universitário e engenheiro civil. Em sua infância, perdeu seu pai muito cedo, vítima de um acidente ferroviário em Alagoas.

Segundo Gildeci de Oliveira Leite (2017), Souza Carneiro trabalhou na Escola Polytécnica da Bahia, hoje escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Edison Carneiro, Ivan de Souza Carneiro e Nelson Carneiro são alguns dos filhos deste intelectual baiano.

Com uma carreira bastante interessante no mundo das Letras, esse escritor negro Soteropolitano produziu diferentes narrativas em momentos distintos. A título de exemplo tem-se o romance “Furundungo” (1934) e a obra *Os Mitos Africanos no Brasil* (1937).

Souza Carneiro foi um autor que contribuiu para dar protagonismo ao sertanejo baiano e a alguns municípios que compõem esse estado nordestino, algo visto em “Furundungo” (1934). Além dessas produções, conforme aponta Rossi (2012), Antônio Joaquim de Souza Carneiro realizou:

[...] estudos técnicos sobre minérios e geologia; artigos e colunas na imprensa baiana, [...] ensaios sociológicos e de etnografia afro-brasileira e indígena; romances de motivos regionais e folclóricos; [...] (ROSSI, 2012, p. 84)

Ou seja, o citado autor baiano não se limitou somente à escrita de romances, debruçando-se também em estudos de diferentes áreas do conhecimento.

A partir dessa contextualização sobre os autores, na seção seguinte serão apresentadas as narrativas *Essa Terra* (1998), de Antônio Torres e “*Furundungo*” (1934), de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, objetivando destacar os pontos mais importantes destas histórias.

2.1. Entre “Furundungo” e “Essa Terra”: conhecendo duas narrativas da Literatura Baiana

Na obra literária “*Furundungo*” (1934), o narrador relata o protagonismo do sujeito homônimo. Esse era uma pessoa resistente, valente, querido e amigo dos moradores de Campo Formoso, localidade onde se desenrola inicialmente a história.

Por conseguinte, segundo informa o capítulo intitulado “*Calão Brasileiro*”²³, o nome *Furundungo* faz menção, aos respectivos aspectos:

Furador e girador da vida, conhecedor das terras, das pessoas e das coisas. Sertanêjo excepcional e raro. (*Furum* – furão, disposto, sem preguiça. Dungo – dedicado, sincero, calmo, experto, carinhoso, delicado, valente e decidido. *Furundungo* – o companheiro ou camarada que sabe resolver todas as dificuldades e que vê o perigo com a máxima antecedência. No litoral, chamam apenas Dunga, seu Dunga, havendo quem ignore ser um termo africano. Tunga, dunga – umbigada forte no samba. [...]. O termo *Furundungo* é mais usado nas Lavras Diamantinas, em Jacobina, nos vales do Itapicurú e do Vasabarris, regiões essas do Estado da Bahia.²⁴ (CARNEIRO, 1934, p. 257-8)

De fato, quando o leitor adentra nesse romance baiano pode perceber facilmente essas características que definem o personagem principal da narrativa. Ele era um indivíduo muito inteligente, decidido e disposto, uma vez que, conforme revela a passagem de Souza Carneiro, *Furundungo* tinha uma personalidade de um sertanejo forte e excepcional, sempre sabia como solucionar os problemas e enxergava facilmente o perigo com antecedência.

²³ De acordo, com o Dicionário Aurélio, a palavra *Calão* faz menção a uma “gíria com o uso de termos baixos” (FERREIRA, 2001, p. 120).

²⁴ Para familiarizar o leitor com a obra “*Furundungo*” (1934), optou-se pela utilização da grafia original empregada na produção literária.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

“Furundungo” (1934) é uma obra que contempla mais de 300 páginas, entre as quais encontram, ao final do livro, mais de 800 termos do Calão Brasileiro, algo que contribui significativamente para enaltecer a linguagem popular brasileira e baiana. De fato, obras literárias que trazem as comunicações próximas às do dia a dia ajudam na valorização das identidades dos sujeitos.

Nas primeiras cenas de “Furundungo” (1934), o narrador começa a apresentar os sujeitos que participam do romance e suas peculiaridades. Inicialmente, o primeiro personagem é Mosquitinho: um indivíduo de baixa estatura, abaixo do peso, porém esperto e inteligente. Conforme conta a história, esse protagonista era:

[...] o menór dos homens que a terra do Campo Formoso já produziu: - dois côvados de altura, duas arrôbas de pêso. Tudo nele em proporção: - os pés, as mãos, o côrpo. Nada de enxundias, nem falinhas de mulher. Força de menino, Imbérbe, si bem que maiór por lei. No mais, homem de verdade. Na inteligéncia, no juizo, no sêr. As môças brincavam, riam-se dele. Não no queriam, tímidas do ridículo, apesar da belêsa que ele éra. (CARNEIRO, 1934, p. 07)

Mosquitinho tinha uma certa beleza e era uma pessoa brilhante. Contudo, esses atributos por si só não foram suficientes para conquistar o coração das moças nos arredores de Campo Formoso. Nesse sentido, foi preciso recorrer à fé para alcançar o objetivo que tanto se almejava. Posteriormente, realizando uma promessa ao Senhor Bom Jesus da Lapa, ele conseguiu receber a graça que esperava: o amor de uma mulher.

No decorrer da trama de Souza Carneiro, os amigos Furundungo, Mosquitinho e Ciriáco vão à romaria do Santuário de Bom Jesus da Lapa²⁵ para pagar a promessa de Mosquitinho. Nesse referido espaço sagrado, os personagens viram a beleza do local sagrado nas paisagens, nas faturas e nas pessoas. A felizarda que recebeu o amor de Mosquitinho foi a filha do Velho Xandinho, Fulô.

O sujeito Xandinho morava na Barra do Vento com suas duas filhas: Florência, mais conhecida como Fulô, e Magnólia, ou simplesmente Manóla. A primeira moça tinha 20 anos e era “(...) uma cabocla recheiada, olhos de côbra” (CARNEIRO, 1934, p. 10). Já sua irmã, Manóla era “(...) mais espigada, menos esperta, mais bonita” (CARNEIRO, 1934, p. 10). Quase no final da história, o narrador cita alguns acontecimentos do

²⁵ O Santuário de Bom Jesus da Lapa fica situado na cidade baiana de mesmo nome. O templo religioso é um dos mais importantes do Nordeste e do Brasil, recebendo milhares deromeiros anualmente.

outro filho de Xandinho, Venancio: ele exercia a profissão de cabo da polícia, foi preso, fugiu da cadeia e faleceu.

Ainda no contexto da vida do velho Xandinho, o leitor conhece o pescador Ricardo, considerado um dos melhores desse ramo nas margens do Rio São Francisco. As cenas de maior destaque dele se situam na chegada à casa do velho Xandinho para ordenar o casamento de uma de suas filhas, Manóla. No entanto, essa atitude é reprovada pela jovem, ficando sem reação para aquele pedido de Ricardo.

Um fato relevante na história é que o narrador de “Furundungo” (1934) retrata o episódio do pedido de casamento em que uma cobra jararaca ataca a perna do jovem pescador quando conversava com Manóla sobre irem morar juntos. Isso reflete a vingança da filha de Xandinho perante Ricardo, pois este queria que a moça fosse morar com ele mesmo indo contra sua vontade.

Além desses indivíduos, “Furundungo” (1934) também expõe Ciriáco e Lindóca. Nesse viés, no primeiro, “a vivacidade e a esperteza casaram-se nele. Como todos os sertanejos, um só ideal: – descampar no mundo pra ver onde se acabava a terra” (CARNEIRO, 1934, p. 8).

Já Lindóca, uma mulher esperta e esposa de Ciriáco, era “(...) um fogo furiôso debaixo das telhas de Ciriáco. Estava sempre farejando o caminho, pedindo a Deus a larga-se para uma outra vida mais cheia de movimento (...)” (CARNEIRO, 1934, p. 08). Esses personagens tinham personalidades peculiares: enquanto ele tinha um futuro fora de Campo Formoso, ela estava buscando uma vida cheia de galanteios e de homens ricos.

Assim, a temática da migração e da religiosidade estão permeadas em grande parte do enredo da narrativa. Nos capítulos iniciais da história, conta-se como Mosquitinho, Furundungo e Ciriáco saem da cidade natal, pois ali não havia mais trabalho, haja vista que “(...) a vida no Campo Formoso parecia morrer. (...) os grandes a se engulirem uns aos outros, a se ameaçarem” (CARNEIRO, 1934, p. 09). Ou seja, na localidade onde eles moravam não havia mecanismo para sobreviver dignamente e, dessa maneira, foi preciso partir para lugares mais avançados economicamente.

Então, a produção literária de Antônio Joaquim de Souza Carneiro é uma excelente obra que valoriza a linguagem popular e os cenários baianos. O referido romance, coloca o sertanejo como agente principal focalizado na história.

Em relação ao outro livro foco neste estudo (“Essa Terra”), é um sucesso mundo afora. Sua primeira publicação foi em 1976 e até hoje há muitas vendas e novos leitores conhecem a obra. A presente produção enfatiza os sertanejos, suas ricas culturas e as cidades interioranas que compõem o estado da Bahia.

A escrita de Antônio Torres capta o leitor, o leva a refletir questões que se fazem presentes atualmente como, por exemplo, as migrações dos baianos e dos nordestinos com destino às regiões do Sudeste do país, na busca por um futuro diferente daquele vivenciado em sua terra natal.

A Literatura Brasileira, através de algumas obras literárias, narra cenas dessa migração forçada, algo evidenciado nos clássicos “Vidas Secas” (2020) de Graciliano Ramos e “Essa Terra” (1998), de Antônio Torres. Em vista disso, a Literatura reflete aspectos da realidade através da ficção ao mesmo tempo em que denuncia questões que assolam a população brasileira, como a migração.

O livro de Torres é composto por quatro capítulos, são eles: “Essa Terra me chama”, “Essa Terra me enxota”, “Essa Terra me enlouquece”, “Essa Terra me ama”. Nessa referida produção literária, o autor utiliza uma linguagem simples, com traços de uma comunicação cotidiana, fato que possibilita o fácil entendimento da trama.

Logo, um ponto bastante curioso é que a obra apresenta alguns fragmentos autobiográficos do escritor, pois segundo revelou Antônio Torres (1998), quando estava trabalhando na capital paulista lembrou-se de um acontecimento vivenciado por ele, o suicídio de um parente após o insucesso entre idas e vindas de São Paulo.

Vale a pena ressaltar como a obra de Torres é narrada por Totonhim, irmão mais novo de Nelo. Segundo Gonçalves (2017, p. 44), as percepções do narrador são:

[...] referentes ao curto período em que conviveu com o irmão, após este retornar a Junco. É também reconstituída com base nas lembranças do que Totonhim ouviu dizer, no ambiente familiar, sobre o irmão mais velho, que já havia partido para São Paulo antes de seu nascimento (GONÇALVES, 2017, p. 44)

A partir principalmente do olhar de Totonhim, o leitor começa a acompanhar a vida de Nelo em Junco e em São Paulo. Após a volta do protagonista da cidade grande e das conversas com os mais velhos, Totonhim conta a saga do irmão pelo mundo.

As primeiras cenas de “Essa Terra” (1998) apresentam as características de Nelo, um dos personagens principais desse romance baiano. Por assim dizer, o presente sertanejo vivia no distrito de Junco-BA, um espaço social sem muito progresso econômico e que, graças ao empenho de um deputado federal, conseguiu entrar no mapa do mundo, como revela o narrador da trama.

No ano de 1932, o povoado de Junco sofreu uma grave seca:

[...] o lugar esteve para ser trocado do Estado da Bahia para o mapa do inferno, na pior seca que já se teve notícia por essas bandas, hoje reverenciado em cada caveira de boi pendurando numa estaca, para dar sorte. – O povo caía e morria de sede e fome, como o gado. Era de cortar o coração (TORRES, 1998, p. 16)

Isso demonstra como Junco era um local esquecido do restante do país, por exemplo, na falta de investimentos. Além disso, a seca também desencadeou problemas de ordem econômica, já que não havia mecanismo para a subsistência da população daquela região. Deste jeito, o narrador traz essa realidade de Nelo, a fim de relatar que onde ele vivia se manter era difícil.

Ainda jovem, o protagonista já possuía um ideal de vida, de migrar-se e conquistar o sucesso financeiro longe de Junco. Em um determinado momento, Nelo afirma

[...] pegou um caminhão e sumiu no mundo para se transformar, como que por encantamento, num homem belo e rico, com seus dentes de ouro, seu terno folgado e diferente de casimira, seus *raybans*, seu rádio de pilha? faladorzinho como um corno? e um relógio que brilha mais do que a luz do dia. Um monumento, em carne e osso. O exemplo vivo de que a nossa terra também podia gerar grandes homens [...] (TORRES, 1998, p. 14)

Então, o jovem personagem parte de sua cidade natal rumo ao progresso em São Paulo. Ele queria os melhores bens de consumo da época, como, por exemplo, um rádio de pilha, um relógio que brilha no sol, um terno e alguns óculos da marca *Rayban*.

De acordo com a ótica de Santos e Fonseca (2014), a busca do progresso econômico nas grandes cidades brasileiras fez Nelo almejar um futuro diferente da vida de seus pais no interior da Bahia. O protagonista do romance de Antônio Torres queria ter prosperidade financeira em São Paulo, já que a capital representava um local de mudanças.

Após muito tempo distante das origens, o sujeito volta a Junco e comete suicídio. Muitas vezes, quando o sucesso não vem, as pessoas

passam por um processo de desilusão. Tal aspecto desencadeou uma consequência, por exemplo, o suicídio de Nelo, pontos ressaltados por Santos e Fonseca (2014).

Em síntese, “Essa Terra” (1998), descreve as aventuras do homem sertanejo que chega nas grandes metrópoles, buscando um futuro próspero ali, contudo descobre que viver nessas regiões é bem complicado e repleto de desafios.

2.2. Semelhanças e divergências em “Furundungo” e “Essa Terra”

Nas obras literárias “Furundungo” (1934), de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, e “Essa Terra” (1998), de Antônio Torres, se perceberam alguns pontos convergentes e divergentes.

A Literatura Baiana é um tipo de arte que vem crescendo ano após ano, muitos autores famosos são oriundos dela, a títulos de exemplos: Jorge Amado, Cyro de Mattos, Aleilton Fonseca e Adonias Filho. Ou escritores mais atuais, tais como: Itamar Vieira Junior, Rita Santana, Hugo Canudo, Cássia Valle, Wesley Correia, Gildeci de Oliveira Leite e dentre outros. Então, diante do exposto, o primeiro aspecto semelhante encontrado nos livros foi que ambas as histórias se encaixam na Literatura baiana, já que trazem o universo da Bahia e sua pluralidade para a obra.

Além disso, “Essa Terra” (1998), de Torres, e “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro, são exemplares escritos por dois baianos. O primeiro deles, é natural do distrito de Junco, hoje Sátiro Dias (BA). Desde a infância, Torres gostava do mundo das letras. Ele produziu diferentes textos nos mais variados gêneros. Esse ponto é semelhante a Souza Carneiro que também escreveu estudos sobre minérios e geologia, artigos, ensaios e romances tanto regionais quanto folclóricos. Ele nasceu em Salvador, em 1881, porém faleceu aos 61 anos, em 1942.

Outra semelhança entre os supracitados livros é que as histórias falam da migração nordestina, mais especificamente dos sertanejos baianos. Na produção de Torres, tal fenômeno social é esmiuçado através da ótica de Totonhim, em relação à mudança do seu irmão mais velho, Nelo.

Quando ainda vivia no pequeno Junco, Nelo já sonhava em sair daquele distrito e ter sucesso financeiro na vida. Com apenas 17 anos, ele descobriu que não queria mais viver em sua terra natal. Essa questão é ressaltada através desta passagem do livro:

Nelo descobriu que queria ir embora no dia em que viu os homens do jipe. Estava com 17 anos. Ele iria passar mais três anos para se despreparar do cóis das calças de papai. Três anos sonhando todas as noites com a fala e as roupas daqueles bancários – a fala e a roupa de quem, com toda certeza, dava muita sorte com as mulheres. (TORRES, 1998, p. 18)

Após a chegada de alguns bancários no povoado baiano, o protagonista inferiu que na capital estaria possivelmente a solução para a mudança de vida dele. A própria vestimenta e a fala dos empresários fazem Nelo se inspirar e desejar aquilo que estava distante de sua realidade em Junco.

Assim sendo, de acordo com Gonçalves (2017), a trama de Antônio Torres analisa a questão do retirante nordestino, uma vez que:

O [...] retirante nordestino [...] procura, na fuga para as grandes capitais do Sudeste do Brasil, um meio de escapar da miséria e da seca – tema já bastante explorado, principalmente pela literatura regionalista das décadas de 1930 e 1940 –, focalizando as circunstâncias decorrentes do processo migratório, como as difíceis condições de vida no cotidiano urbano e o conseqüente movimento de retorno à terra natal. (GONÇALVES, 2017, p. 43-4)

Logo, a Literatura dita regionalista enfatiza esta situação do retirante nordestino que para sobreviver parte temporariamente ou não, com destino às capitais do Sudeste do Brasil, objetivando fugir da fome e da seca.

Em relação ao romance “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro, a temática da migração é bem explorada. Nas primeiras páginas da narrativa, já se relata o dilema da mudança de vida, distante de sua terra de origem.

O personagem Ciriáco era um sertanejo muito inteligente e esperto, tinha um objetivo em seu destino: viajar para buscar melhores condições financeiras. Nas próprias palavras do narrador, o presente sujeito tinha um ideal de vida: “(...) descampar no mundo pra ver onde se acabava a terra” (CARNEIRO, 1934, p. 8). Em uma outra cena, apresenta-se os motivos que levaram os protagonistas Furundungo e Ciriáco a saírem por um tempo de Campo Formoso:

Os trez resolveram emigrar. Campo Formoso, – o espinhácio do mundo. Já ninguém mais procurava extrair borracha nos maniçobais, nem o côco de babassú achava compradores. O ouro da terra jasiá nos aluviões das margens dos riachos, nos cachimbos abertos pelos bandeirantes paulistas. Os dormentes, as madeiras, não davam lucro. A construção da estrada de ferro já ia distante, Jacobina a fóra. Os cristáis de rocha... O manganez... A vida no Campo Formoso parecia morrer. Muito páu, aborrecida. Os gran-

des a se engulirem uns aos outros, a se ameaçarem. Só falavam em ríflés, em tocáias, em desfórras. Muita ambição por causa de nadinhas, de nêsgas de terras, de pontas de minas. Ocupação, nada. Os ganhos, vasqueiros. Nem trabalho, nem negócios. As lavouras morrendo por falta de braços, de chuvas, de cuidados. Uma perspectiva de opressão, de miséria, que só eles viam. (CARNEIRO, 1934, p. 8-9)

Em face do exposto, nota-se como a cidade baiana de Campo Formoso, local onde se desenrola a trama, era um espaço sem muitos mecanismos de progresso financeiro e trabalho.

Segundo revela o narrador, na cidadezinha não havia mais fonte de renda através da extração de borracha das maniçobas e nem o coco de babaçu, faltava compradores para os produtos. Naquele lugar também havia uma forte ganância dos mais poderosos frente ao poder, era muita ambição. Já na agricultura, a seca atingia as plantações e tudo se reunia a opressão e a miséria.

Posteriormente, no livro de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, Ciriáco e Furundungo chegam ao povoado de Catinga de Moura, tendo a finalidade da mudança financeira, haja vista que lugarejo representava:

Um pedaço de Jacobina, bem perto das nuvens. Pouco abaixo de nascen-tes do rio Salitre, no tombadouro de oeste da Serra da Fumaça. Logarêjo rico de trabalho, de honestidade, de vida intensa. Cada casa, uma fabrica de doces. Umbú. Aracá. Marmélo. Banana. Limão. Um mundo de assucar, de caixêtas, de massas de frutas boas. Extensos pomares, como em nem uma outra parte do sertão. Culturas. Gados. Engenhos. Caieiras. A natureza, um primôr. Os capões, elevados dos tableiros e das catingas, como riqueza que faltava a sólo tão farto, tão ditoso. Os brejos ladeando o rio. O rio, o encantado. Quase uma légua abaixo do povoádo, some-se na terra, nas entranhas do calcáreo. (CARNEIRO, 1934, p. 48-9)

Para eles, essa zona rural no qual se migraram tinham mais condições de manutenção digna da vida, pois ali o trabalho era mais vasto, já que havia fábricas de doces, extensos pomares, gados e engenhos. Assim, como Nelo em “Essa Terra” (1998), o progresso para Furundungo e Ciriáco estava em outra cidade. Porém, diferentemente do romance de Torres, o livro de Souza Carneiro não mostra a mudança econômica vinda das cidades grandes. Mas sim, de uma zona rural.

Por fim, o último ponto identificado como sendo semelhante nas obras literárias em foco são evidenciadas pelo protagonismo dos sertanejos baianos. No livro de Souza Carneiro, a figura central é Furundungo, uma pessoa inteligente, amiga, resistente, esperto e não desiste diante das adversidades como, por exemplo, em um determinado momento em que houve fortes chuvas ao longo do caminho para o Santuário de Bom Jesus

da Lapa. Mas, o sujeito não se deixou abalar perante aquela situação e assim começou a cantar. Esta atitude demonstrou como ele era um sertanejo resistente e valente.

Sobre “Essa Terra” (1998), Nelo era uma pessoa inteligente, haja vista que aos 17 anos já pensava em mudar de vida. Entretanto, devido ao fracasso dos seus sonhos, ele comete suicídio em Junco. O narrador comenta esta cena, da seguinte forma:

Atordoado, me apresei e bati na porta e bastou uma única batida para que ela se abrisse – e para que fosse o primeiro a ver o pescoço do meu irmão pendurado na corda, no armador da rede. – Deixa disso, Nelo – bati a mão aberta no lado esquerdo dos seu rosto e devo ter batido com alguma força, porque sua cabeça virou e caiu à direita [...] (TORRES, 1998, p. 15)

Totonhim relata com diversos detalhes a morte do irmão mais velho, algo chocante no distrito de Junco. Possivelmente, como Nelo não teve êxito nos seus sonhos e para não decepcionar a família, a morte seria a solução para aquele problema, uma vez que o protagonista representa um parâmetro a ser seguido pelos demais e a mãe dele viva dizendo: “(...) menino danado e sabido. Tu vai ser gente na vida, meu fio” (TORRES, 1998, p. 33). Dessa forma, Nelo refletia o sucesso e o progresso financeiro para a mãe.

Sobre as diferenças entre os livros pesquisados neste trabalho, constatou alguns pontos divergentes nas narrativas da Literatura Baiana. Por isso, o primeiro aspecto encontrado se situa nos contextos de produção diferentes, enquanto “Essa Terra” foi lançado em 1976, “Furundungo” em 1934. Logo, ambos os romances estão separados por um período de 42 anos.

Outro aspecto importante é que “Essa Terra” representa um sucesso mundial na carreira de Antônio Torres, sendo uma produção alvo de diversas pesquisas e estudos. Mas, lamentavelmente “Furundungo” é uma obra desconhecida pela maioria das pessoas, pois não há muitos estudos voltados para ele.

Além dessas diferenças apresentadas, também verifica-se a questão do léxico. Para Coelho *et al.* (2011, p. 134), o léxico é um patrimônio linguístico de uma sociedade, já que simboliza:

[...] o léxico um sistema aberto e infinito da língua, aquele abarca em sua conjuntura dialetos, gírias, língua popular e padrão, neologismos, estrangeirismos etc. Esse processo dinâmico do léxico reflete ou direciona a vivência histórica e cultural de uma sociedade. (COELHO *et al.* 2011, p. 134)

Ou seja, a língua é um sistema heterogêneo marcado pela diversidade cultural que compõe a sociedade. No léxico estão expressos dialetos, gírias, neologismo, estrangeirismos e dentre outros.

Nessa variedade que abrange o léxico brasileiro, Antônio Joaquim de Souza Carneiro destacou mais de 800 termos tanto do Calão Brasileiro e baiano, haja vista que muitos vocabulários caracterizam uma linguagem cotidiana. De acordo com Araujo e Leite (2023, p. 91), o autor do livro “Furundungo” (1934) pontuou alguns vocábulos baianos como:

Por exemplo, palavra “amoitadas” é uma expressão que Souza Carneiro aponta como frequentemente usada na Bahia e em Sergipe. Além desse o termo “gúinçar” é empregado pela narrativa, sendo um verbo praieiro e baiano. (ARAUJO; LEITE, 2023, p. 91)

Já em relação a “Essa Terra” (1998), notou-se fragmentos de uma linguagem próxima do sujeito sertanejo. Conforme indica Coelho *et al.* (2011), no nível lexical, o livro abrange vocábulos comuns na vida daqueles indivíduos, desde animais (sofrê), plantas (manaíbas), estabelecimentos comerciais (birosca, bótica), meios de transporte e dentre outros.

Em síntese, percebeu-se na narrativa de Antônio Torres menos termos do léxico baiano, se comparado ao romance de Antônio Joaquim de Souza Carneiro. Nos dois exemplares literários, há muitas expressões de uma linguagem informal próxima à usada cotidianamente.

Na seção, seguinte serão tecidas as considerações finais deste trabalho a fim de levantar os principais resultados obtidos com o estudo perante “Essa Terra” (1998), de Antônio Torres e “Furundungo” (1934), de Antônio Joaquim de Souza Carneiro.

3. Considerações finais

As narrativas relatadas em “Essa Terra” (1998), de Antônio Torres da Cruz, e “Furundungo” (1934), de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, enfatizam o protagonismo do sertanejo baiano, que enfrenta diversas adversidades, como a seca que assola essa região do nordeste. Contudo, os referidos indivíduos são resistentes e inteligentes.

A vista das contribuições mostradas neste estudo, fica evidente a relevância dessas obras para a Literatura Brasileira e Baiana. O exemplar de Torres é uma história que conta a vida de Nelo pela cidade grande e seu fracasso econômico ali. Já a narrativa de Souza Carneiro apresenta detalhes das aventuras de Furundungo por algumas localida-

des da Bahia, desde o povoado de Catinga do Moura-BA a Bom Jesus da Lapa-BA.

Na presente pesquisa, objetivou-se promover uma comparação entre as obras foco deste estudo. Ante o exposto, ficou claro que as produções contemplam aspectos que se aproximam ou divergem nos enredos de ambas. Sobre as semelhanças, constatou-se como elas foram escritas por dois autores baianos, falam da migração nordestina e têm sertanejos sendo os principais dos romances.

Os contextos de publicação entre ambos os exemplares são diferentes, sendo separados por 42 anos de lançamento entre si. Além disso, “Essa Terra” (1998) é foco de diversos estudos, ao contrário de “Furundungo” (1934). A linguagem da obra de Souza Carneiro tem mais termos do Calão Brasileiro e Baiano, caso oposto ao romance de Torres.

Portanto, é relevante conhecer os livros, adentrando nas histórias descritas e nas mensagens ali expressas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO Torres. *Acadêmica de Letras da Bahia*, [s.d.]. Disponível em: <https://academiadeletrasdabahia.org.br/profile/antonio-torres/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ANTONIO, Joaquim de Sousa Carneiro. *Geni*, 2022. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Antonio-Joaquim-de-Souza-Carneiro/6000000003835726638>. Acesso em: 29 dez. 2022.

ARAÚJO, Karina Rocha; AGUIAR, Laura Ferraz. O Ensino da Literatura na Escola. Colóquio Internacional “As Amazônia, as Áfricas e as África na Pan-Amazônia”, VIII, 2016. [...] *Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*, p. 1-15. Disponível em: <https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/809/407>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ARAUJO, Natalia Silva; LEITE, Gildecide Oliveira. As representações da Bahia no romance “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro. *Revista Philologus*, Ano 29, n. 85, p. 81-94, , Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan/abr. 2023. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1447/1499>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CARNEIRO, Antônio Joaquim de Souza. *Furundungo*. Rio de Janeiro: Adersen, 1934.

_____. Os mitos africanos no Brasil: Ciência do folk-lóre. São Paulo: Nacional, 1937.

COELHO, *et al.* Retratos do sertão no vocabulário da obra essa terra, de Antônio Torres. *Revista Graduando*, n. 2, p. 129-40, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zADHT>. Acesso em: 17 jul. 2023.

DWORAK, Pe. Krzysztof. “Glorioso Bom Jesus da Lapa, quero sua atenção.”. Um olhar sobre as cartas dos romeiros do bom Jesus da lapa – Bahia. In: Congresso de Teologia. Diálogo aberto: Teologia &... A reflexão teológica em diálogo com as ciências contemporâneas, 7, 2011, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ITESP, 2011, p.1-21. Disponível em: <https://encurtador.com.br/prT46>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In: _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 59-86

GONÇALVES, Rogério Gustavo. O não-lugar do retirante nordestino em Essa terra, de Antônio Torres. *Itinerários – Revista de Literatura*, n. 44, p. 43-52, Araraquara, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/8858>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LEITE, Gildeci de Oliveira. *Edison Carneiro, Biografemas: poesia, samba e candomblé*. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2017. p. 1-119

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. 93. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 148. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

ROSSI, Gustavo. Uma família de cultura: os Souza Carneiro na Salvador de inícios do século XX. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, São Paulo, p. 81-131, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/CCpdKf4sZVGMxqLhG8wmtFf/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, Erick Naldimar dos; FONSECA, Aleilton. Um mergulho em Antônio Torres: Essa terra que me chama, enxota, enlouquece e me ama. *Cadernos do CNLF*, v. XVIII, n. 8, Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 254-61, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/08/019.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

SEIXAS, Cid. Texto literário e texto científico: distinções fundamentais. In: SEIXAS, C. *Os riscos da cabra-cega: recortes de crítica ligeira*. Feira de Santana: UEFS, 2003. 27p.

TORRES, Antônio. *Essa Terra*. 13. ed. São Paulo: Ática, 1998.

Outras fontes:

AUTORES. *Portal Oxe*, [s.d.]. Disponível em: <https://portaloxe.com.br/autores/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BIOGRAFIA. *Academia Brasileira de Letras*, 2016. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/antonio-torres/biografia>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TV BRASIL. *Especial Antônio Torres: Programa Completo – (Vídeo)*. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=mpxej8J4I70>. Acesso em: 07 ago. 2023.